

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

Ano 16**23 de abril de 2009****Número 04**

*Elaboração: CPTEC/INPE**Revisão Científica: Paulo Nobre*

PREVISÕES CLIMÁTICAS APONTAM PARA A MUDANÇA DE FASE DO FENÔMENO ENOS EM 2009

Os modelos de previsão de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) indicam condições favoráveis ao desenvolvimento da fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) no decorrer do segundo semestre de 2009.

SUMÁRIO

Durante março, as chuvas mais acentuadas ocorreram na Região Norte e no extremo norte da Região Nordeste, associadas, principalmente, à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e à formação de Linhas de Instabilidade (LI's) ao longo da costa. Nos setores central e leste da Região Nordeste, a presença dos Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN) favoreceu a ocorrência de totais pluviométricos mensais abaixo da média histórica. A atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) contribuiu para as chuvas acima da média em áreas das Regiões Sudeste e Centro-Oeste e no sul da Bahia. Os sistemas frontais ocorreram abaixo do esperado para este período e continuaram restritos à Região Sul do Brasil.

O fenômeno La Niña evidenciou sinais de declínio, embora ainda persistam anomalias negativas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) sobre o Pacífico Equatorial. O campo de Radiação de Onda Longa (ROL) continuou ressaltando atividade convectiva acima da média na região da Indonésia. Contudo, os ventos alísios apresentaram-se menos intensos a oeste de 150°W, situação que também indica o enfraquecimento da La Niña. Os campos de anomalia de ROL e chuva global mostraram que a ZCIT atuou ao sul de sua posição climatológica tanto na região do Atlântico Equatorial, consistente com a ocorrência de chuvas acima da média no norte do Brasil, como na região do Pacífico Leste.

A previsão climática de precipitação para o trimestre maio, junho e julho de 2009 (MJJ) indica maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos sazonais acima da média sobre a quase totalidade das Regiões Norte e Nordeste. No extremo norte da Região Norte e na Região Sul, os totais pluviométricos sazonais deverão situar-se entre as categorias normal e abaixo da normal. Nas demais áreas do País, a distribuição de probabilidades indica totais pluviométricos sazonais em torno da normal climatológica. As temperaturas médias entre as categorias normal e acima da normal são mais prováveis nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste na média deste trimestre. Nas Regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil, a maior probabilidade é de ocorrência de temperaturas próximas aos valores climatológicos. Neste trimestre, ainda pode ocorrer grande irregularidade na distribuição das chuvas sobre a Região Nordeste, assim como alta variabilidade temporal da temperatura na Região Sul do Brasil.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM MARÇO DE 2009

Os maiores acumulados de precipitação ocorreram na Região Norte do Brasil. No oeste do Amazonas, no nordeste do Pará e Ilha de Marajó e no noroeste do Maranhão, os totais mensais excederam 500 mm. A ZCIT e a formação de LI's foram os principais mecanismos que favoreceram as chuvas nesta área. No interior e leste do Nordeste, a atuação dos VCAN's inibiram as chuvas e os totais mensais ficaram até 100 mm abaixo da climatologia. Os episódios de ZCAS favoreceram os acumulados de chuva mais significativos no leste de Minas Gerais e no Espírito Santo, principalmente a partir do dia 23. Dos três sistemas frontais que atuaram na Região Sul do Brasil, apenas um deslocou-se até o litoral do Paraná. As chuvas intensas sobre o sul do Brasil estiveram associadas a passagem de cavados na média e alta troposfera, como observado nas cidades de Rio Grande-RS e Cascavel-PR, onde houve ocorrência de chuva forte e queda de granizo, respectivamente.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MARÇO DE 2009 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE MAIO, JUNHO E JULHO DE 2009 (MJJ)

Durante o mês de março, 925 focos de queimadas foram detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹. Este número ocorreu dentro do esperado em função do período chuvoso nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste e em parte da Região Nordeste. Contudo, o número total de focos aumentou 60% em comparação com o mês anterior. Neste mês, a atividade de uso do fogo na vegetação é normalmente baixa. Em relação ao mesmo período de 2008, houve um aumento de 20%, especialmente na Região Nordeste e no Mato Grosso do Sul. Os Estados que apresentaram maior número de focos foram: Bahia (250 focos), Mato Grosso do Sul (72 focos) e Sergipe (43 focos). Houve redução no Maranhão (86%), no Pará (50%), no Rio Grande do Sul e Ceará (40%) e em Roraima (30%). No Paraguai e na Venezuela, também houve aumento significativo das queimadas. No norte da Argentina, houve redução das queimadas em 40%.

Os primeiros meses do trimestre MJJ são caracterizados como pré temporada das queimadas nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. No final do trimestre, costumam ocorrer queimadas mais significativas na região central do País, abrangendo o Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Na Região Norte, as ocorrências iniciais de queimadas ocorrem em Rondônia e no sul do Pará. Em julho, as queimadas começam a se intensificar na Argentina, Paraguai e Bolívia.

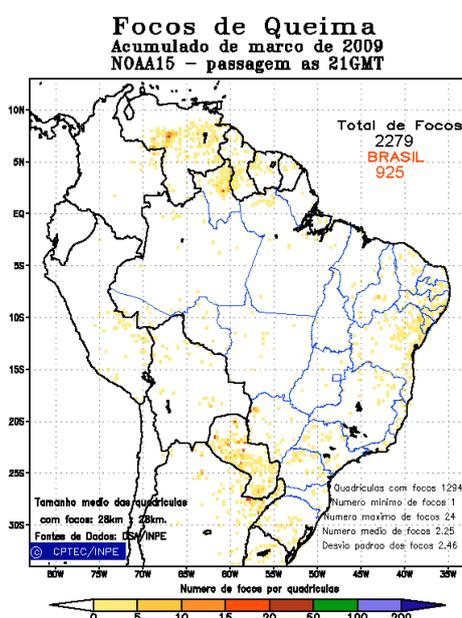


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em março de 2009, pelo satélite NOAA-15.

¹ Mais informações sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE MJJ/2009

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de maio a julho de 2009 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre MJJ/2009.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: acima da normal climatológica² na maior parte da Região Norte. Com exceção do extremo norte, onde a previsão³ é de chuvas entre as categorias normal e abaixo da normal.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: acima da normal climatológica no centro-norte da Região. Na Bahia, a previsão é de normalidade.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: próxima à normal climatológica.</p> <p>Temperatura: normal a acima da normal climatológica na maior parte da Região.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: próxima à normal climatológica.</p> <p>Temperatura: normal a acima da normal climatológica na maior parte da Região.</p>
SUL	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal na maior parte de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. No norte da Região, as chuvas podem ocorrer dentro da normalidade.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com alta variabilidade temporal.</p>

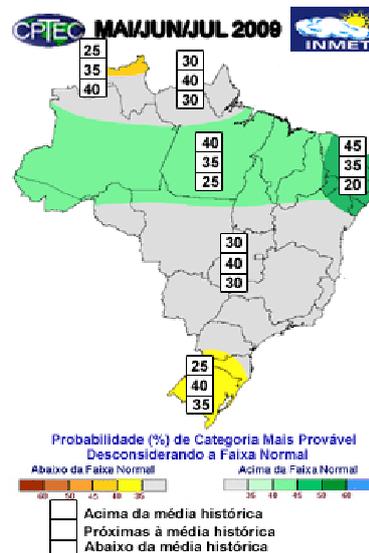


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas período de maio a julho de 2009.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute fur Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Sergipe e Bahia.